

01. (FEI) Assinale a alternativa em que a função apelativa da linguagem é a que prevalece:

- a) Trago no meu peito um sentimento de solidão sem fim... sem fim...
- b) “Não discuto com o destino o que pintar eu assino.”
- c) Machado de Assis é um dos maiores escritores brasileiros.
- d) Conheça você também a obra desse grande mestre.
- e) Semântica é o estudo da significação das palavras.

02. (PUC) Identifique a frase em que a função predominante da linguagem é a REFERENCIAL:

- a) Dona Casemira vivia sozinha com seu cachorrinho.
- b) — Vem, Dudu!
- c) — Pobre Dona Casemira...
- d) — O que ... O que foi que você disse?
- e) Um cachorro falando?

03. (Vunesp)

Capítulo LX / Manhã de 15

Quando lhe acontecia o que ficou contado, era costume de Aires sair cedo, a espairecer. Nem sempre acertava. Desta vez foi ao passeio público. Chegou às sete horas e meia, entrou, subiu ao terraço e olhou para o mar. O mar estava crespo. Aires começou a passear ao longo do terraço, ouvindo as ondas, e chegando-se à borda, de quando em quando, para vê-las bater e recuar. Gostava delas assim; achava-lhes uma espécie de alma forte, que as movia para meter medo à terra. A água, enroscando-se em si mesma, dava-lhe uma sensação, mais que de vida, de pessoa também, a que não faltavam nervos nem músculos, nem a voz que bradava as suas cóleras.

(Assis, Machado de. *Esau e Jacó* – fragmento)

No primeiro parágrafo é estabelecida uma relação entre MAR e POVO que visa a um efeito de sentido. Que recursos de linguagem constroem essa associação?

04. Identifique as funções de linguagem:

- a) “Lambetelho fruturo orgasmaravalha-se logum
homenina nel paraís de felicidadania:
outras palavras.” (Caetano Veloso)

b) **Mico Branco**

- . A turma do Casseta & Planeta está em Vale Nevado no Chile.
- . Grava um programa sobre as desventuras dos turistas brasileiros que saem daqui para esqui, sem sabê-lo, passam as férias aos trambolhões. (O Globo)

- c) “Eu levo a sério, mas você disfarça;
insiste em zero a zero e eu quero um a um...” (Djavan)

d) “Compre Batom!”

05. (Fuvest) Um dos traços marcantes do atual período histórico é (...) o papel verdadeiramente despótico da informação. (...) As novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas da informação (por enquanto) são apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim os processos de criação de desigualdades. É desse modo que a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não dispõe totalmente dos novos meios de produção, seja porque lhe escapa a possibilidade de controle.

O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. (Milton Santos, *Por uma outra globalização*)

No contexto em que ocorrem, estão em relação de oposição os segmentos transcritos em:

- a) novas condições técnicas/ técnicas da informação.
- b) punhados de atores/ objetivos particulares.
- c) ampliação do conhecimento/ informação manipulada.
- d) apropriadas por alguns Estados/ criação de desigualdades.
- e) atual período histórico/ periferia do sistema capitalista.

06. (UFVI) Quando uma linguagem trata de si própria – por exemplo um filme falando sobre os processos de filmagem, um poema desvendando o ato de criação poética, um romance questionando o ato de narrar – temos a **metalinguagem**.

Esta forma de linguagem predomina em todos os fragmentos, exceto:

- a) “Amo-te como um bicho simplesmente de um amor sem mistério e sem virtude com um desejo maciço e permanente.” (*Vinicius de Moraes*)
- b) “Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigada a usar as palavras que vos sustentam.”
(*Clarice Lispector*)
- c) “Não narro mais pelo prazer de saber. Narro pelo gosto de narrar, sopro palavras e mais palavras, componho frases e mais frases.” (*Silviano Santiago*)
- d) “Agarro o azul do poema pelo fio mais delgado de lã de seu discurso e vou traçando as linhas do relâmpago no vidro opaco da janela.” (*Gilberto Mendonça Teles*)
- e) Que é Poesia? Uma ilha cercada de palavras por todos os lados.” (*Cassiano Ricardo*)

“O estoicismo fundado por Zenão de Cipse (336 – 264), teve também Atenas como centro irradiador.

Partiu da oposição matéria-forma feita por Aristóteles. Radicalmente materialista, interpretou a forma como matéria ativa e declarou o seu oposto matéria passiva. Não há entre os seres diferenças de natureza, apenas de grau. Desde a pedra até o homem, passando pelas plantas e os animais, a matéria passiva e a ativa distribuem-se em proporção ínfima nos seres brutos. A razão é, portanto, a centelha divina em nós.

Desde que o universo é governado pela razão e não está entregue ao acaso como pensavam os epicureus, todos os atos, até os mais insignificantes, estão rigorosamente determinados. A liberdade estoica consiste em submeter-se voluntariamente às imperativas leis que agem no todo, já que a resistência determina a execução involuntária dos atos previstos pelo mesmo determinismo imanente. A ética consiste na leitura e na correta observação da ordem universal.

O estoicismo deixou marcas no direito romano. Levou os legisladores a subordinar as leis do estado às leis da natureza, melhorou a situação da mulher e dos escravos, visto que os estoicos criam na igualdade de todos os homens.”

(*SCHÜLER, Donald, Literatura Grega.*)

07. No texto predomina a linguagem com função:

- a) emotiva;
- b) referencial;
- c) fática;
- d) conativa;
- e) metalinguística.

08. Segundo o lingüista Roman Jakobson, 'difícilmente lograríamos (...) encontrar mensagens verbais que preenchessem uma única função... A estrutura verbal de uma mensagem depende basicamente da função predominante'.

“Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas
Nas selvas cresci:

Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.
Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiro, nasci:

Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.”

(Gonçalves Dias)

Indique a função predominante no fragmento acima transcrito, justificando a indicação:

09. (UFGO)

Texto A

Pausa poética

Sujeito sem predicados
Abjeto
Sem voz
Passivo
Já meio pretérito
Vendedor de artigos indefinidos
Procura por subordinada
Que possua alguns adjetivos
Nem precisam ser superlativos
Desde que não venha precedida
De relativos e transitivos
Para um encontro vocálico
Com vistas a uma conjugação mais que
Perfeita
E possível caso genitivo.

(Paulo César de Souza)

Texto B

“**Sou divorciado** – 56 anos, desejo conhecer uma mulher desimpedida, que viva só, que precise de alguém muito sério para juntos sermos felizes. 800-0031 (discretamente falar c/ Astrogildo)”

Os textos **A** e **B**, apesar de se estruturarem sob perspectivas funcionais diferentes, exploram temáticas semelhantes. Assinale a incorreta:

- no texto A, o autor usa de metalinguagem para caracterizar o sujeito e o objeto de sua procura, ao passo que no texto B, o locutor emprega uma linguagem com predominância da função referencial.
- a expressão ‘meio pretérito’, do texto A, fica explicitada cronologicamente na linguagem referencial do texto B.
- a expressão ‘Desde que não venha precedida de relativos e transitivos’, no texto A, tem seu correlato em ‘mulher desimpedida que vive só’, do texto B.

- d) comparando os dois textos, pode-se afirmar que ambos expressam a mesma visão idealizada e poética do amor.
- e) no texto A, as palavras extraídas de seu contexto de origem (categorias gramaticais e funções sintáticas) e ajustadas a um novo contexto criam uma duplicidade de sentido, produzindo efeitos, ao mesmo tempo lúdicos e poéticos.

10. (Mackenzie)

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

(Cecília Meireles, OBRA POÉTICA)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre a estrofe anterior.

- a) Vento é um termo metafórico, sem correspondente expresso e pode ter várias interpretações.
- b) O verso 2 expressa uma antítese.
- c) O interlocutor tem o papel de depositário de uma confiança lírica.
- d) Os versos 1 e 3 confluem na rima e no significado dinâmico de tudo que passa.
- e) A apóstrofe expressa no verso 4 confirma o vazio emocional, já anunciado no verso 2.

GABARITO

1. A

2. A

3. processo da personificação (dar vida a ser inanimado)

4.

a) poética

b) referencial

c) emotiva

d) conativa

5. C

6. A

7. B

8. emotiva – uso da 1ª pessoa

9. D

10. E